



FAS

Fundação
Amazônia
Sustentável



EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

Relatório de Atividades do Projeto
Amazonas Sustentável



Parceria





EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

Relatório de Atividades do Projeto
Amazonas Sustentável

2021
Fundação Amazônia Sustentável (FAS)



Rodolfo Pongelupe

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Virgilio Viana - Superintendente Geral

Valcléia Solidade - Superintendente de Desenvolvimento Sustentável

Victor Salviati - Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

Luiz Villares - Superintendente Administrativo-Financeiro

Programa de Educação para a Sustentabilidade

Anderson Mattos - Gerente do Programa de Educação para a Sustentabilidade

Projeto Amazonas Sustentável

Gil Lima - Coordenador do Projeto Amazonas Sustentável

Equipe de projeto:

Adrienne Pereira, Alexandre Bastos, Almir Silva, Amandio Oliveira, Ana Medeiros, Ana Paula Pimenta, Anderson Mattos, Andressa Lopes, Arleth Vieira, Avana Cavalcante, Diego Souza, Dirce Quintino, Elizeu Ferreira, Emile Gomes, Ericka Oliveira, Eunice Venturi, Felipe Irnaldo, Gil Lima, Hudson Frazão, Kelly Souza, Luiz Villares, Maiara Gonçalves, Manuel Cunha, Michelle Costa, Monique Bendahan, Rocimar Fernandes, Rodrigo Silva, Silvana Silva, Thais Praia, Valcléia Solidade, Victor Salviati, Virgilio Viana, Wildney Mourão e Zélia Santos.

Educação na Amazônia: Relatório de Atividades do Projeto Amazonas Sustentável

Coordenação Executiva: *Eunice Venturi*

Projeto Editorial: *Eunice Venturi e Alessandra Marimon*

Edição: *Eunice Venturi e Alessandra Marimon*

Textos: *Anderson Mattos, Gil Lima, Alessandra Marimon, UP Comunicação e Eunice Venturi*

Revisão: *Alessandra Marimon*

Projeto Gráfico e Direção de Arte: *Ana Paula Pimenta*

Ilustração: *Ana Paula Pimenta*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação na Amazônia : relatório de atividades do projeto Amazonas sustentável. -- 1. ed. --
Manaus, AM : Fundação Amazonas Sustentável,
2021.

ISBN 978-65-89242-16-1

1. Amazonas 2. Educação ambiental 3. Projetos - Desenvolvimento 4. Relatórios 5. Sustentabilidade ambiental.
21-56353 CDD-304.27

Índices para catálogo sistemático:

1. Relatório : Sustentabilidade : Responsabilidade social 304.27
Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

Sumario

Sumario

18

Áreas de Atuação do
Projeto

30

Educação na Amazônia

42

O Projeto Amazonas
Sustentável

64

Os Personagens

102

A Fundação Amazônia
Sustentável





Dedicatória

Dedicatória

Dedicatória

Dedicamos esta publicação a todas e todos os profissionais da Fundação Amazônia Sustentável e, principalmente, aos beneficiários e beneficiárias de todas as ações do Projeto Amazônas Sustentável.

APRESENTAÇÃO

O Projeto “Amazonas Sustentável”, fruto de uma parceria entre a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e a Petrobras, tem se mostrado uma iniciativa de sucesso. Ao promover a valorização de estudantes e professores situados em cinco unidades de conservação (UCs) no Estado do Amazonas, as estratégias levaram em conta três eixos temáticos que contemplam o tema da educação: educação para a conservação ambiental, educação para o empreendedorismo e educação no campo.

Os resultados alcançados no ano de 2020 superaram as expectativas, visto que obtivemos a expressiva soma de 6.654 beneficiários nas três principais temáticas. Para ampliar a divulgação dos resultados, a publicação: “Educação na Amazônia – relatório do Projeto Amazonas Sustentável” apresenta um panorama das estratégias e ações desenvolvidas na Amazônia brasileira. O capítulo inicial apre-

senta informações sobre as áreas de atuação do projeto com informações das unidades de conservação.

No capítulo 2, cuja temática envolve o tema “A Educação na Amazônia”, apresentamos um panorama que envolve uma perspectiva histórica sobre essa prática social e o papel de atuação da FAS na área de educação. Para tanto, demonstraremos resumidamente as diversas características e particularidades da região amazônica no âmbito educacional, destacando alguns problemas e desafios, por meio de texto e fotos que ilustram parte da realidade da região. A partir de uma abertura sobre o projeto, discutiremos as ações desenvolvidas pela FAS em parceria com a Petrobras.

Com o título “O Projeto Amazonas Sustentável”, o capítulo 3 aprofunda mais sobre o projeto e suas propostas, detalhando cada um dos três eixos temáticos. Evidenciamos a importância da iniciativa e demonstramos as diversas ações que buscaram promover a valorização de estudantes e professores das cinco unidades de conservação

(UCs) do Amazonas contempladas.

O capítulo 4 apresenta exclusivamente as histórias de seis personagens (descritas e apresentadas no tópico abaixo), selecionadas durante as ações do projeto. Para este capítulo, apresentamos relatos detalhados sobre cada um dos entrevistados, bem como os efeitos positivos e as mudanças que os cursos, oficinas e outras ações no âmbito do projeto surtiram na vida dessas pessoas. Neste capítulo haverá também fotografias de retrato dos personagens como uma forma a enriquecer ainda mais a narrativa.



Loiro Cunha

OS PERSONAGENS

Como forma de oferecer personalidade ao projeto, a FAS apresentou alguns desses milhares usufruidores do projeto. Selecioneamos seis personagens para contarmos um pouco da história de cada um deles, com as perguntas: “Onde você nasceu e cresceu?”, “Quantas pessoas têm na sua família?”, “O que você costumava fazer quando criança?”, “Você sempre morou em comunidade?”, “Onde estudou e até qual série?”, “Por que decidiu participar dessas atividades?”, “O que aprendeu no curso?”, “Tem usado o conhecimento adquirido durante o curso na prática? Espera usar?” e “O que mudou desde então?”.

Uma das personagens selecionadas foi a jovem liderança de 16 anos, Verônica Praia, moradora da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, localizada a 600 km da capital Manaus (AM). Apesar da pouca idade, Verônica, que reside na Comunidade Punã, já promove junto à comunidade diversas ações contra o desmatamento e campanhas ambientais.



Ter a oportunidade de abrir o próprio negócio foi um dos sonhos realizados pela professora Quezia Alves Barbosa, de 31 anos, moradora da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acatuba, situada na RDS do Rio Negro. Graças a um curso de capacitação vinculado à ação “Pontão Caboclo Sustentável”, a professora, que estava desempregada até então, aprendeu inúmeras técnicas de gestão de pequenos negócios. A partir daí, ela montou na própria comunidade um empreendimento varejista no ramo de combustível, adaptando à realidade local. “Agarrei a oportunidade com unhas e dentes e vou continuar trabalhando para que o negócio dê cada vez mais certo”, afirma.



O jovem Natanael Gondim, 21 anos, participou, na RDS Uacari, a 1540 km de Manaus, de uma oficina para monitorar o desmatamento e os focos de calor na Floresta Amazônica. Foram abordadas questões relacionadas à conservação, ao uso do solo e ao monitoramento ambiental na RDS. A motivação para a oficina veio da vontade de preservar a área onde nasceu e cresceu, a comunidade Bauana, cuja principal fonte de renda é a produção de farinha. “Aprendemos a conscientizar os moradores de que existe uma forma de continuar trabalhando com o plantio de mandioca, mas sem queimar tanto ou



derrubar mais do que já está. Isso me incentivou, porque a minha comunidade é uma das mais produtivas e no mapa ela aparecia como uma das que tinham mais queimadas”, explica.

Na margem direita do Rio Solimões, no município de Tefé, o professor Joel Matias, 33 anos, foi um dos participante das oficinas de formação de professores para o ensino multisseriado. O treinamento auxilia os docentes que trabalham com a metodologia multisseriada por meio de técnicas que permitem uma abordagem lúdica. “É maravilhoso quando você consegue fazer um bom trabalho e quando você tem apoio. Não adianta só o professor ser formado e ficar lá. Tem que ter esses programas para que o professor possa se qualificar, trazendo ideias novas e levando para os alunos”, afirma Joel.



Outro professor que merece destaque é Ivanir Oliveira da Silva, que há 20 anos dedica sua vida profissional à educação ribeirinha. Assim como Joel e mais outros 200 professores, Ivanir, que é morador da comunidade São João do Lago do Jenipapo, no município de Coari (distante 363 km da capital), também participou das oficinas de formação de docentes. Segundo ele, “Eu tive que me aprimorar, buscar mais conhecimento, métodos para aplicar em sala de aula. Aprendi como utilizar os recursos da própria



natureza para ensinar e incentivar os alunos a preservar o local onde vivem”.

Para o jovem Giovani Mendonça, de 23 anos, a proteção das florestas é uma responsabilidade de todos. Morador da comunidade do Tumbira, situada na RDS do Rio

Negro, Giovani é um dos comunitários que assumiu a missão de preservar esse paraíso amazônico. Para cumprir com esse propósito, ele participou do curso de monitoramento ambiental, em que aprendeu a identificar e monitorar espécies da fauna local. “Mais do que identificar as espécies, nós aprendemos como fazer esse controle, quais espécies são mais comuns e quais são mais difíceis de encontrar na região”, declara.



BOA LEITURA!
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL

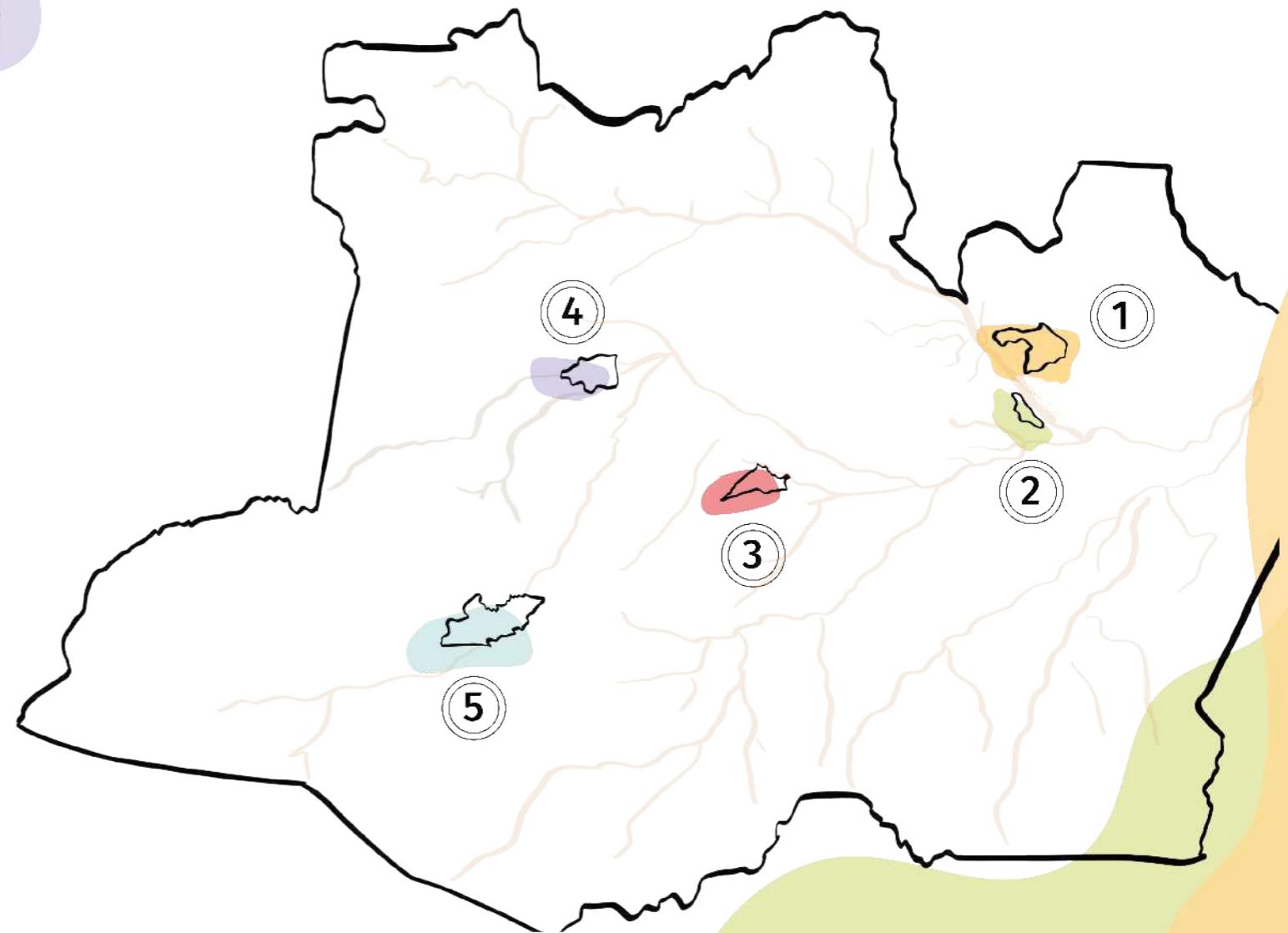


Rodolfo Pongelupe

1

Áreas de Atuação do Projeto

- 1 - Área de Proteção Ambiental Margem Esquerda do Rio Negro
- 2- Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro
- 3- Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna
- 4- Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá
- 5- Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari





Ano de Criação:
2008

Decreto:
Lei Estadual
N.º 3.355/2008

Área (ha):
103.086,00

Grupo:
Uso Sustentável

600 Habitantes

Órgão Gestor:
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/AM)

4 Municípios:
Novo Airão, Iranduba e Manacapuru

Bacia Hidrográfica:
Baixo Rio Negro



Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro

Bruno Kelly



Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá

22



Ano de Criação:
1990

Decreto:
Lei Estadual
N.º 12.836/1990



Área (ha):
1.124.000,00



Grupo:
**Uso
Sustentável**



6.642
Habitantes



Órgão Gestor:
**Secretaria de
Estado do Meio
Ambiente
(SEMA/AM)**



5
Municípios: 
Fonte Boa, Japurá, Maraã,
Tonantins e Uarini



Bacia Hidrográfica:
Rio Japurá

Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari



Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna



Ano de Criação:
2003

Decreto:
Lei Estadual
N.º 23.722/2003

Área (ha):
217.486,00



Grupo:
**Uso
Sustentável**



1.457 Habitantes



Órgão Gestor:
**Secretaria de
Estado do Meio
Ambiente
(SEMA/AM)**



2 Municípios:
Coari e Tefé



Bacia Hidrográfica:
**Rio Juruá e Rio
Purus**

Área de Proteção Ambiental da Margem Esquerda do Rio Negro

Ano de Criação:
1995

Decreto:
**Lei Estadual
N.º 16.498/1995**

Área (ha):
559.097,7

Grupo:
**Uso
Sustentável**

 **210**
Famílias

Órgão Gestor:
**Secretaria de
Estado do Meio
Ambiente
(SEMA/AM)**

3
Municípios:
**Manaus, Novo Airão e
Presidente Figueiredo**


Bacia Hidrográfica:
**Rio Juruá e Rio
Purus**

2

Educação na Amazônia



*"Caboclo companheiro meu de várzea,
contigo cada dia um pouco aprendo
as ciências desta selva que nos une.
(...)"*

*Sabes o nome e o segredo de todas as árvores,
a paragem calada que os peixes preferem
quando as águas começam a crescer.
(...)"*

"Publicado no livro *Mormaço na Floresta* (1981)
In: MFI 10, Thiago de. Vento Geral, 1951/1981: doze livros de poemas. 2.ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 198 p."

EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE

por Anderson Mattos

A educação na Amazônia passa por rios que afluem e se multiplicam, se encontram e seguem entre banzeiros e rebojos testemunhando transformações de várzeas e barrancas. Passeia por igapós e paragens em que as copas das árvores se revezam entre os peixes e os passarinhos e as águas ditam o movimento da vida entre cheias e vazantes. Segue se embrenhando mata adentro, onde carece pedir licença do curupira e de todos os protetores para poder reverenciar essa floresta que alimenta, cura, protege, abriga, sustenta, diverte e ensina.

É aí que nesse território sagrado se encontra a maior riqueza da Amazônia: as pessoas. São elas que cuidam dessa floresta de aproximadamente 5 milhões de km², que abriga mais de 22% das espécies nativas do mundo e é considerada pela Unesco como patrimônio natural da humanidade.

Mas quem são essas pessoas que cuidam da floresta e de toda essa riqueza? Nem seres míticos nem super-heróis, são povos tradicionais - caboclos, indígenas, quilombolas, extrativistas. São

cidadãos brasileiros, resguardados pela constituição para serem atendidos em seus direitos básicos, inclusive na educação. E aqui nossa viagem ganha novos contornos, trazendo “causos” e reflexões sobre a educação que temos e a que queremos, uma educação que faça sentido e que dialogue com a riqueza dessa Amazônia imensa, plural, necessária e tão urgente de encontrar e construir caminhos para a sustentabilidade.

SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA:

A Amazônia é a maior floresta tropical e possui a maior bacia hidrográfica do mundo. Esse conjunto de ecossistemas é fundamental para manter o equilíbrio ambiental da Terra. Muitas espécies que habitam seus ecossistemas ainda nem foram estudadas. A Bacia Amazônica é uma rede de drenagem formada por um rio principal, o Rio Amazonas, e seus afluentes, ocupando uma área de, aproximadamente, 7 milhões de km². O Rio Amazonas nasce na Cordilheira dos Andes, deságua no Oceano Atlântico e é responsável não só pelo equilíbrio ambiental do Brasil, mas também influencia toda a dinâmica climática da Terra.

A atual abrangência da Amazônia, instituída pela Constituição Federal de 1988 e denominada de Amazônia Legal, é um conceito político e não geográfico, correspondente à área de nove estados do país: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão. A criação da Amazônia

Legal tem por objetivo o planejamento e o desenvolvimento, tanto econômico quanto social, dos estados abrangidos pelo bioma Amazônia. Por ser uma região pouco povoada e, em muitos casos, pouco desenvolvida, viu-se a necessidade de promoção de ações que auxiliassem esses estados a crescerem. Essa região é habitada por aproximadamente 22 milhões de pessoas, das quais cerca de 250 mil são indígenas, de acordo com dados da Fundação Nacional da Saúde (Funasa).

Em 2019, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apresentou dados alarmantes quanto ao desmatamento da Floresta Amazônica, revelando 2.254,9 quilômetros quadrados devastados, o que representa um aumento de 278% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dados da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg) dão conta de que aproximadamente 68% das áreas protegidas na Amazônia sofrem alguma ameaça mediante interferências relacionadas à infraestrutura de transporte, energia, mineração e às queimadas.



Rodolfo Pongelupe

EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:

No caso do Amazonas, é de uma Amazônia profunda que estamos falando, lá onde as políticas públicas ainda estão por chegar, em que a educação formal básica e suas três grandes etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, chegam de forma bem limitada e com graves problemas de que passam pela escassez e precariedade de espaços físicos. Além disso, cursos profissionalizantes e de nível superior são sonhos ainda distantes. E como a educação dialoga com as pessoas que cuidam da floresta, unindo esforços para construir soluções? Como fazer uma educação para o desenvolvimento sustentável?

Isso nos convida a uma mudança de paradigma. Trago aqui uma provocação do Professor Virgílio Viana, superintendente-geral da

FAS, que há mais de uma década já questionava: “e se ao invés de desenvolvimento sustentável, pensássemos em ‘envolvimento sustentável’?”. Por envolvimento sustentável se pode entender o conjunto de políticas e ações direcionadas para fortalecer o engajamento das sociedades com os ecossistemas locais, fortalecendo e expandindo os seus laços sociais, econômicos, culturais, espirituais e ecológicos, com o objetivo de buscar a sustentabilidade em todas essas dimensões.

Não estamos falando de um sonho ou utopia, trata-se de uma visão holística e perfeitamente possível com base no diálogo entre todos os envolvidos, muito compromisso e ousadia. A valorização do contexto local, evitando o êxodo para as cidades, também depende do incentivo ao protagonismo e do exercício do papel como lideranças, preparadas e habilitadas para construir um futuro melhor, promovendo a valorização da floresta em pé e a qualidade de vida das pessoas que dependem diretamente dela.

Por onde começar? Como construir uma educação relevante, contextualizada, significativa, efetiva e plural? E o que tem sido feito concretamente nesse sentido?

“O envolvimento sustentável deve buscar reverter o distanciamento do ser humano em relação à natureza. Ao envolver as sociedades com os ecossistemas locais, são fortalecidos os vínculos econômicos, sociais, espirituais, culturais e ecológicos. Cria-se

Direc Quintino



condições favoráveis para uma lógica diferente daquela que hoje predomina e que tem produzido o aumento da miséria e da degradação ambiental. O envolvimento sustentável deve criar condições favoráveis para um manejo mais cuidadoso, feito por indivíduos que vivem, convivem, apreciam e conhecem as sutilezas dos ecossistemas naturais” Virgilio Viana

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS), ao longo de sua história, tem trabalhado para superar os desafios educacionais nas áreas onde atua sempre, trazendo para a mesma roda de conversa diversas instituições públicas, empresas e sociedade civil, comprometidas com a realização de projetos.

Em 2010, a FAS iniciou a construção de nove Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS), localizados nas Unidades de Conservação onde a instituição atua. Os NCS são formados por salas de aula, refeitório, cozinha, biblioteca, alojamentos para alunos e professores, base operacional e laboratórios de informática. Foram criados com o objetivo de fornecer educação para áreas remotas, além de apoiar o poder público e levar soluções em educação e saúde, adaptadas às realidades das comunidades ribeirinhas do Amazonas. Em parceria com a SEDUC, CETAM, UEA e secretarias municipais de educação, os núcleos também oferecem ensino formal dentro das modalidades de ensino fundamental, médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), curso superior, Técnico Pós-médio e cursos livres profissionalizantes.

São nesses núcleos, por meio de parcerias, que se desenvolvem projetos complementares que incentivam os jovens na construção de planos de vida, de formação e vivências práticas. Tudo isso possibilita experiências como as da iniciativa “Repórteres da Floresta”, que trabalha para a formação de um olhar sensível e sincero sobre a realidade local. Além disso, os jovens também desenvolvem soluções inovadoras para a geração de renda e o empreendedorismo aprendem técnicas de liderança para assumir importantes papéis dentro da comunidade; instruem-se a respeito de técnicas de agroecologia, unindo o conhecimento tradicional com técnicas modernas; experiem a leitura em suas múltiplas possibilidades, contando e recontando histórias; e exploram o campo das artes cênicas, por meio da produção de espetáculos teatrais.

A FAS também se destaca no campo da educação por meio do desenvolvimento de materiais e metodologias para a formação de professores, com temáticas contextualizadas e foco na sustentabilidade e meio ambiente. O curso de professores caboclos é outra iniciativa marcada pela parceria entre diversas instituições, em que realizam o sonho de um curso superior - Pedagogia do Campo



- que possibilita uma formação diferenciada, onde as árvores, os rios, os peixes, os bichos, as histórias e os modos de vida se transformam em conteúdo e o espaço da sala de aula se amplia e se ressignifica.

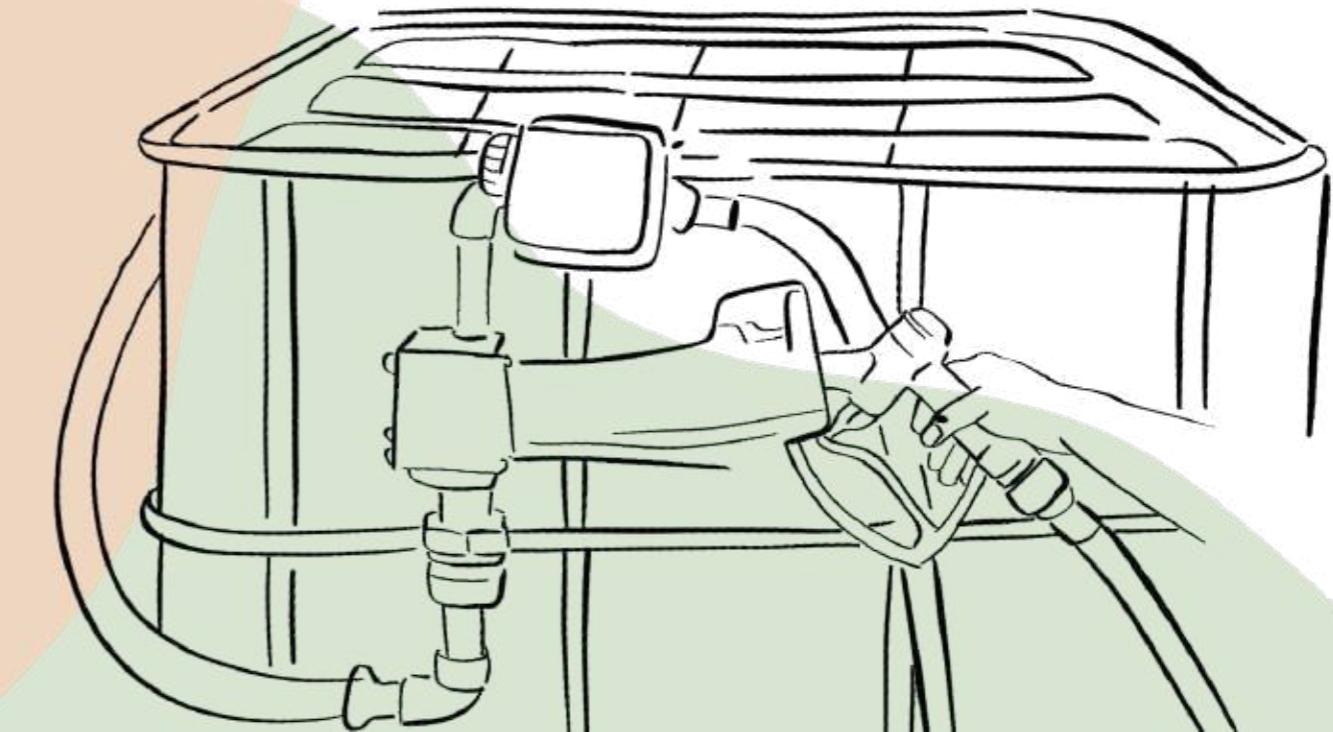
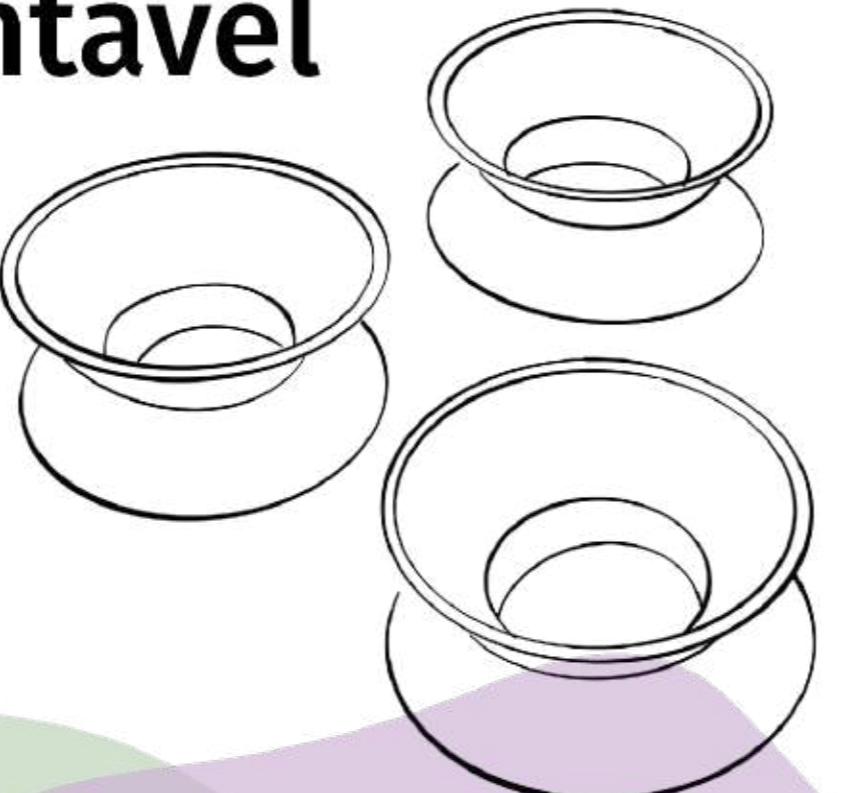
Projetos que contemplam desde a primeira infância, adolescência e juventude, com esporte, música, fotografia e formação de lideranças? Também temos! O Dicara (Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes do Amazonas) é uma referência nas localidades onde atua. A iniciativa mobiliza recursos do FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente), cuja principal fonte vem da dedução de doações no Imposto de Renda, feita por empresas, e está prevista no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Os recursos são destinados aos programas sociais de promoção e proteção dos direitos de crianças e adolescentes e são distribuídos mediante deliberação do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).



Rodolfo Pongelupe

3

O Projeto Amazonas Sustentável



O PROJETO AMAZONAS SUSTENTÁVEL

Considerada a região que abriga a maior biodiversidade do planeta, não é por acaso que a Amazônia e as pessoas que nela vivem merecem atenção. Em meio às mudanças climáticas globais e à importância da floresta amazônica para a regulação do clima, conservar esse patrimônio natural da humanidade tem se tornado uma corrida contra um tempo e um dever cada vez mais urgente.

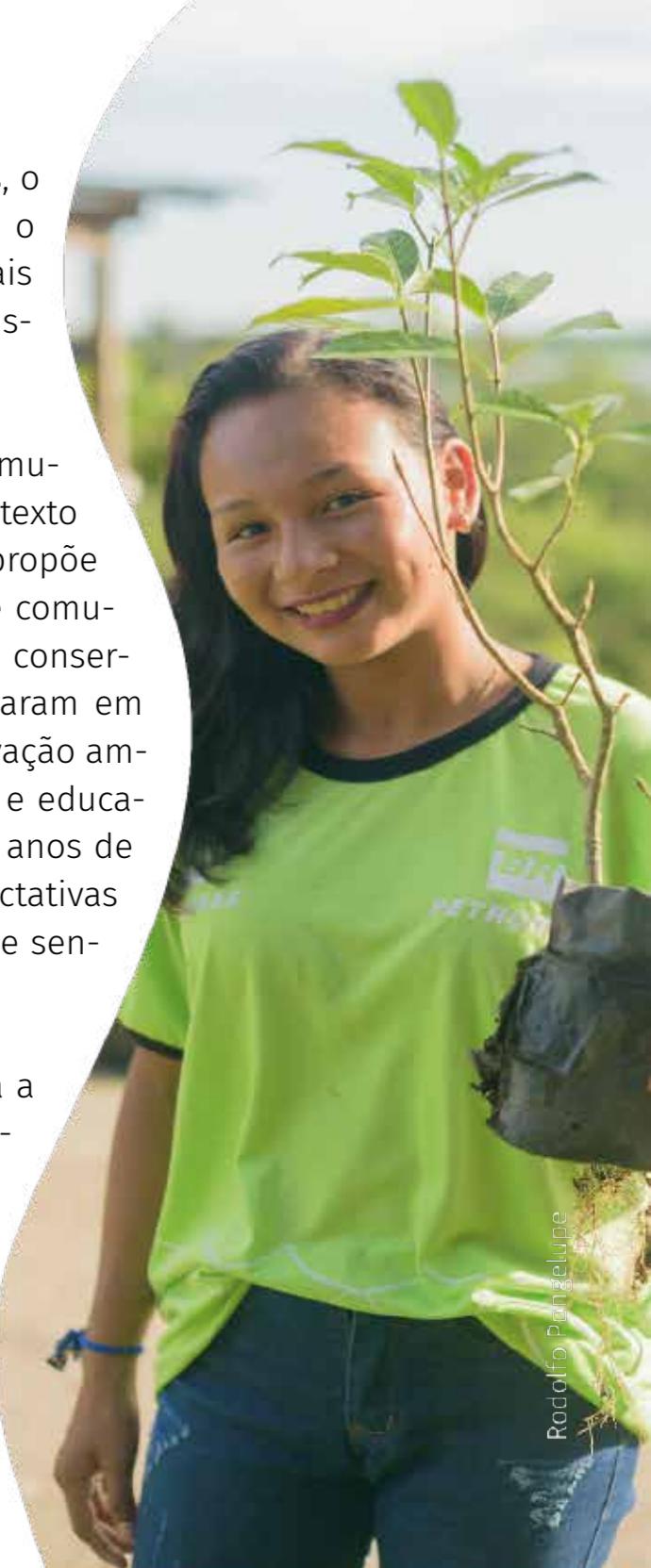
No Brasil, o Amazonas é a unidade da federação que detém a maior porcentagem do bioma. Além de uma fauna e flora exuberantes, o estado também abriga milhares de comunidades ribeirinhas, que utilizam as longas extensões dos rios e as florestas para promover seus modos de vida e atividades econômicas, essencialmente voltadas para o uso da terra e de recursos naturais. Quando o assunto envolve a idealização de estratégias ambientais, são essas pessoas que precisam ser ouvidas.

Como não é possível falar de meio ambiente sem entrar no tema da educação, a proposta do projeto “Amazonas Sustentável” foi, justamente, dar voz a essas populações e desenvolver ações conjuntas. Fruto de uma parceria entre a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), organização não governamental e sem fins lucra-

tivos localizada em Manaus/AM, e a Petrobras, o “Amazonas Sustentável” surgiu em 2018 com o objetivo de disseminar estratégias educacionais voltadas para a conservação ambiental e sustentabilidade na região.

Em meio a incontáveis desafios logísticos e comunicacionais que têm relação direta com o contexto da realidade de regiões remotas, o projeto propõe a valorização de estudantes e professores de comunidades ribeirinhas situadas em unidades de conservação (UCs) no Amazonas. As estratégias levaram em conta três temáticas: educação para a conservação ambiental, educação para o empreendedorismo e educação no campo. Os resultados alcançados nos anos de implementação do projeto superaram as expectativas e mais de 12 mil pessoas foram beneficiadas e sensibilizadas.

O projeto contempla ações direcionadas para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - conjunto de metas globais estabelecidas pela ONU - em comunidades situadas nas bacias sedimentares do Solimões e do Amazonas, nas áreas de influência da Petrobras. As comunidades abrangidas estão distribuídas ao longo de



cinco UCs: Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) Mamirauá, de Uacari e do Rio Negro; Reserva Extrativista (Resex) Catuá-Ipixuna e Área de Proteção Ambiental do Rio Negro Margem Esquerda Setor Aturiá-Apuauzinho (APA do Rio Negro).

Desde a sua implementação, o “Amazonas Sustentável” está inserido na dinâmica do Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES) da FAS. Para tanto, incorpora processos participativos de gestão, com o envolvimento direto de alunos, professores e da comunidade como um todo, bem como parceiros não governamentais e governamentais, o que contempla municípios, o estado do Amazonas e a União.

A participação dos atores envolvidos na iniciativa ocorreu por meio de processos de co-criação inclusiva, trocas de experiências entre os beneficiários e público em geral, seminários, grupos de aprendizagem e discussão, entre outras dinâmicas participativas. Parceiros que atuam diretamente nas localidades e detêm um conhecimento técnico e operacional também foram essenciais para facilitar a compreensão da realidade local duran-



te as atividades. As ações foram todas executadas em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (SEMA-AM).



EDUCAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



Formar e capacitar jovens e lideranças para a promoção do conhecimento, envolvimento participativo e empoderamento comunitário foram os objetivos da temática “Educação para a conservação ambiental”. Para atingir esses propósitos, o projeto adotou duas estratégias: “Pró-Espécies” e “Monitoramento ambiental geoparticipativo”.

PRÓ-ESPÉCIES:

Consistiu em um conjunto de iniciativas realizadas com jovens e professores para selecionar espécies de fauna e flora consideradas prioritárias na conservação ambiental, além de promover ações de educação ambiental sobre a importância e os benefícios dessas espécies para a manutenção da biodiversidade. Tudo começou em 2016, com a criação do Grupo de Trabalho (GT) de Fauna e Flora, que contou com representantes da SEMA, Fundação Biodiversitas, INPA, University of East Anglia e ICMBio. As ações do GT ocorreram até 2017 nas comunidades Terra Preta e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na RDS do Rio Negro.

Além da região do Rio Negro, as ações também se concentraram na RDS Mamirauá, cuja colaboração do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá foi indispensável. As atividades nessa RDS ocorreram na comunidade Punã, onde se encontra o Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Professor Márcio Ayres, gerido pela



Fundação Amazônia Sustentável. Como resultado, a estratégia “Pró-Espécies” atuou não apenas com foco na conservação ambiental, mas também no fortalecimento do monitoramento ambiental participativo, promovendo a sensibilização das comunidades envolvidas, além de estimular o protagonismo de jovens e adultos na luta em prol da natureza.

MONITORAMENTO AMBIENTAL GEOPARTICIPATIVO:

Como forma de estimular o engajamento de comunidades e m torno do tema de monitoramento ambiental, a temática “Educação para a conservação ambiental” criou a estratégia “Monitoramento ambiental geoparticipativo”. Considerada fundamental para abordar questões relacionadas ao uso do solo, controle de focos de incêndio e do desmatamento na região, essa estratégia uniu tecnologia de ponta com engajamento co- munitário.

Em 2019, mais de 60 jovens lideranças da RDS Uacari participaram de um treinamento que envolveu desde técnicas sobre o uso de GPS até interpretação de imagens de satélite. Durante a formação, os participantes preencheram formulários eletrônicos com dados coletados por meio de smartphones e tablets, além de visitar as regiões com maiores índices de desmatamento e focos de calor para averiguar as causas.



EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

As ações direcionadas à temática de “Educação para o empreendedorismo” levaram em conta a importância da capacitação e da orientação de empreendedores para o desenvolvimento de novos produtos inovadores. Dentre as estratégias idealizadas estão: Esse Dito Bicho; Coleção Tumbira e Pontão Caboclo Sustentável Vamos saber mais sobre cada uma delas?

ESSE DITO BICHO:

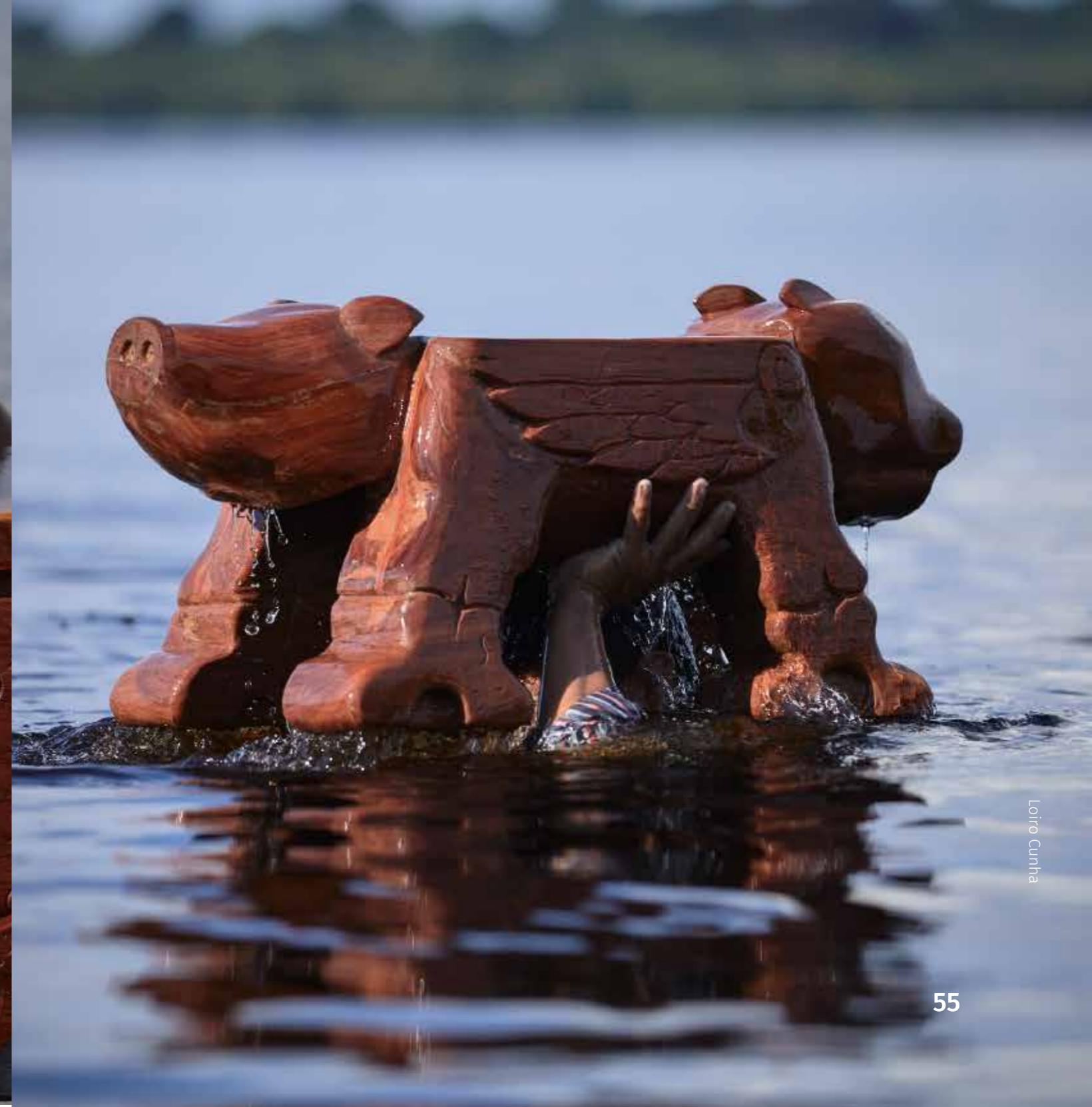
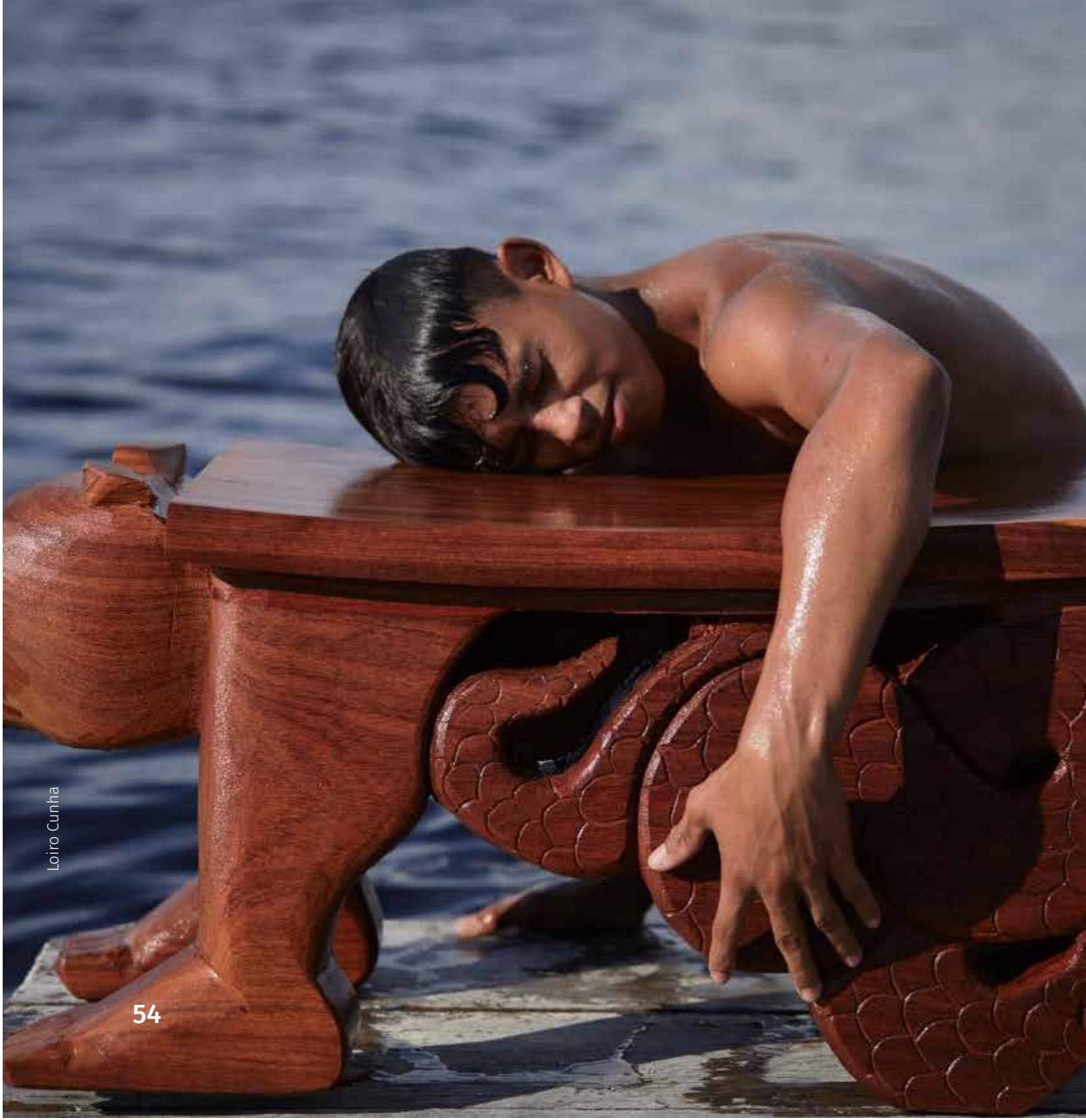
Os trabalhos realizados por meio da estratégia “Esse Dito Bicho” podem ser resumidos a partir da ideia de se criar produtos florestais, por meio do desenvolvimento de marcas e de uma estruturação comercial. Com o apoio da Petrobras e a parceria entre a FAS e o Instituto A Gente Transforma, as estratégias foram voltadas para fomentar e integrar a cadeia criativa de produtos inovadores e sustentáveis feitos com recursos locais. Alguns deles, por exemplo, foram bancos de madeira inspirados em histórias da floresta amazônica.

Marceneiros, artesãos e seus familiares envolveram-se no objetivo do “Esse Dito Bicho” de expressar criativamente as suas identidades culturais e cuja produção abrangeu duas fases: imersão de reconhecimento do território, co-criação e desenvolvimento de produtos; posicionamento no mercado e idea-

lização da estratégia de comunicação. Segundo o coordenador do projeto pela FAS, Gil Lima, “os desenhos dos objetos de madeira surgiram a partir do lápis de um artesão, em uma grande roda de contação de histórias, com a colaboração de todos. Os bancos juntam fragmentos de imagens desse universo compartilhado”. De 2019 a 2020, foram vendidas 67 peças, com mais de 80 famílias beneficiadas e um faturamento de R\$ 49,8 mil.



Loiro Cunha

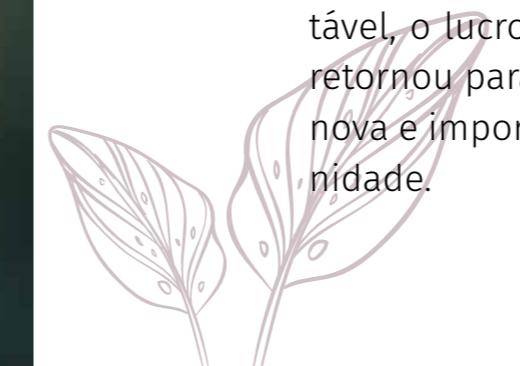




COLEÇÃO TUMBIRA :

Para minimizar os efeitos negativos em termos econômicos e sociais causados pela Covid-19, o projeto idealizou a estratégia “Coleção Tumbira”, composta por vasos esculpidos em torno que utilizam madeira proveniente do manejo sustentável. As peças foram criadas pelos arquitetos Marcelo Rosenbaum e Fernanda Marques, em colaboração com o artesão Manoel Garrido, da comunidade Tumbira, situada na RDS do Rio Negro. Esse trabalho contou com a parceria do Instituto A Gente Transforma.

A Coleção Tumbira nasceu na oficina do artesão, local que antes pertencia ao pai dele e de onde já saíram centenas de barcos feitos a mão. Assim como o trabalho realizado na oficina, o processo de criação das peças da Coleção Tumbira foi baseado em princípios de troca, colaboração e compartilhamento. Como parte do Projeto Amazonas Sustentável, o lucro gerado pela venda das peças retornou para o Tumbira, representando uma nova e importante fonte de renda para a comunidade.



PONTÃO CABOCO :

Se nos centros urbanos os motoristas abastecem seus veículos com segurança em postos de combustíveis preparados para a função, no interior do Amazonas essa realidade muda de figura e esses pontos de venda são substituídos pelos chamados “pontões”. Antes da implementação dessa estratégia, a gasolina e o diesel costumavam ser armazenados em espaços inseguros e improvisados, geralmente nas próprias casas, na cozinha e até mesmo ao lado do fogão. Não eram raros os relatos de acidentes graves, além de práticas arriscadas como a sucção com a boca, sem uma bomba de transferência adequada, podendo acarretar sérios riscos à saúde.

Por isso, para oferecer maior segurança às comunidades, surgiu a iniciativa “Pontão Caboclo Sustentável”, que capacitou mais de 136 comerciantes de 10 comunidades da RDS do Rio Negro para o melhor manuseio de inflamáveis e combustíveis, com o uso de equipamentos mais adequados à realidade ribeirinha e o melhoramento da infraestrutura de 31 “pontões”. Segundo Gil Lima, coordenador do projeto, o diferencial da proposta é o trabalho compartilhado com as comunidades. “Como contrapartida da capacitação, eles fazem a infraestrutura, investindo até R\$ 3 mil. O resultado principal é ver o engajamento associado à expertise da FAS em tecnologias sociais com a realidade local e o conhecimento tradicional”.



EDUCAÇÃO NO CAMPO

O objetivo da temática de “Educação no campo” foi promover a formação continuada de professores do campo que atuam com turmas multisserieadas. Foram realizadas obras de ampliação e reforma do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Professor Márcio Ayres, localizado na RDS Mamirauá, além de cursos de formação de professores no campo e cursos técnicos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CAMPO:

A educação na Amazônia é cercada de desafios. Em escolas de regiões rurais e áreas de difícil acesso, lecionar para turmas que reúnem alunos de diferentes idades e níveis educacionais é uma realidade comum. Entender as dinâmicas e formas de organização da modalidade de ensino multisserieado, em que alunos de várias idades estudam em uma mesma classe, foi uma das propostas dessa frente para capacitar educadores. A iniciativa contemplou quatro municípios, com um total de 16 formações feitas para um público de 560 professores.

O treinamento auxiliou os docentes por meio de técnicas que permitem uma abordagem lúdica e interativa com os alunos. Com foco na situação amazônica e ribeirinha, os temas abordados levaram em conta questões relativas, por exemplo, à agricultura familiar e à importância da água e da floresta na educação rural. Além disso, a elaboração dos planos de intervenção interdisciplinar a serem usados em 2021 foi essencial para garantir que os professores trabalhassem todas as disciplinas em um só planejamento, facilitando a atuação na área.

De acordo com Gil Lima, “dentre os componentes do Projeto Amazonas Sustentável, a formação continuada de professores de classes multisserieadas é um dos itens mais importantes, pois reflete a necessidade de melhorar a qualidade de vida e



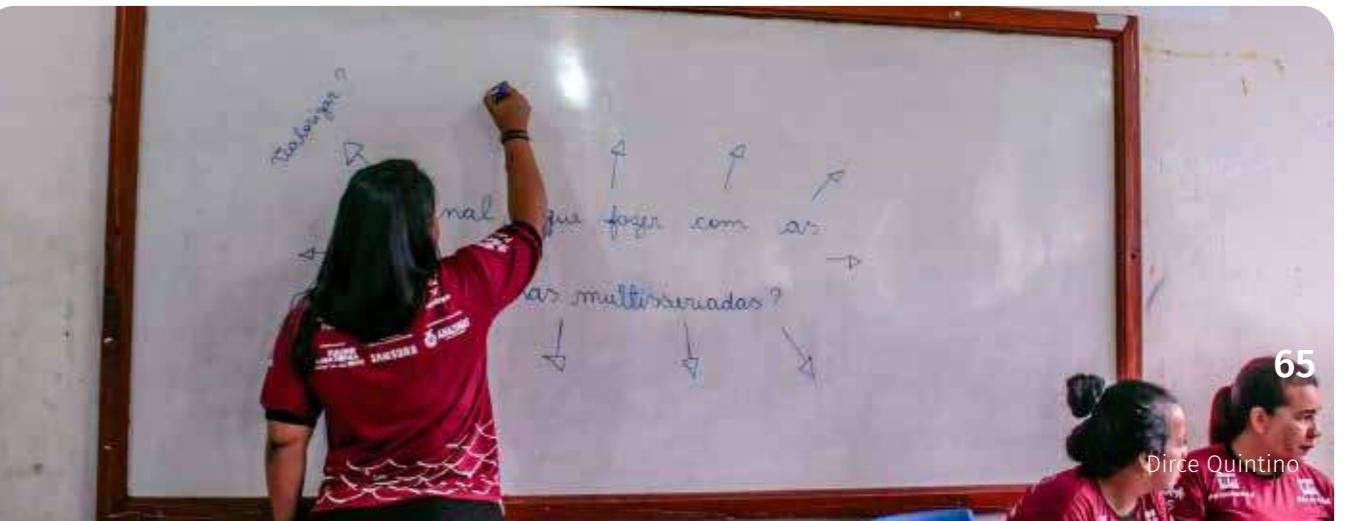
do ensino nessas localidades". A capacitação recebeu apoio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (Seduc), via Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam) e das prefeituras municipais.

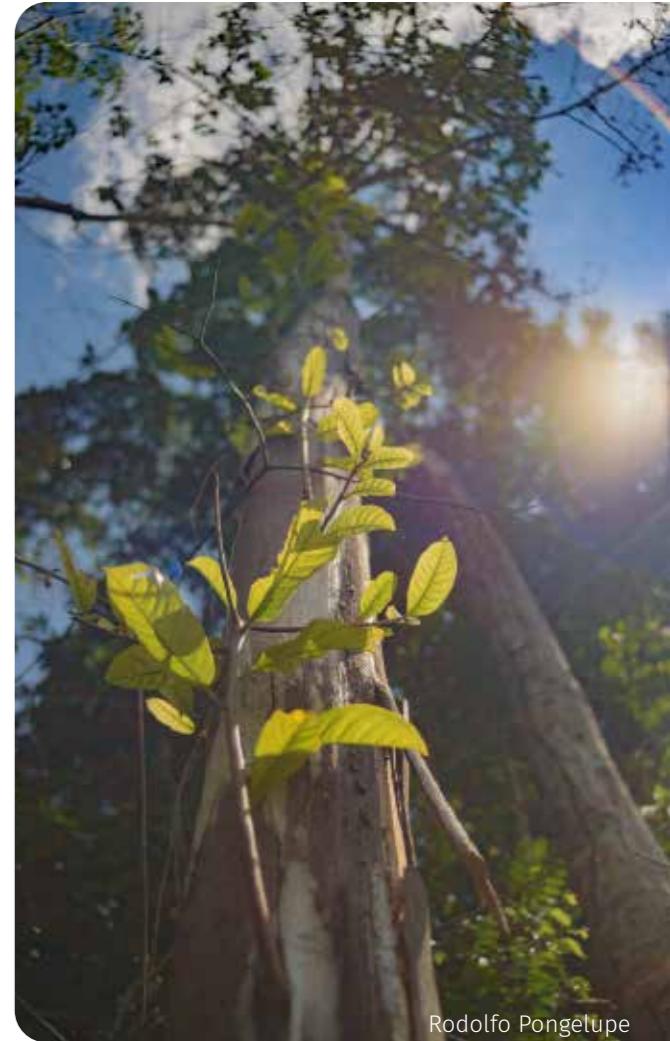
CURSO TÉCNICO:

No início de 2020, a FAS e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), em parceria com a Petrobras, abriram um processo seletivo de 50 vagas para um curso técnico em Gestão do Desenvolvimento Sustentável, voltado especialmente para a realidade de comunidades ribeirinhas no Amazonas. A capacitação será destinada a moradores da RDS Mamirauá, dos setores Liberdade e Ingá. Com duração de um ano e carga horária de 1200 horas, o curso foi agrupado em quatro módulos, o que totalizaram 26 disciplinas. A formação conta também com o apoio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e da Associação de Moradores da RDS Mamirauá. Por conta da pandemia de Covid-19, o curso foi adiado e seu início está previsto para 2021.



Dirce Quintino





12.619

PÚBLICO ATENDIDO



26

FORMAÇÕES



16

PRODUTOS
SUSTENTÁVEIS



5

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

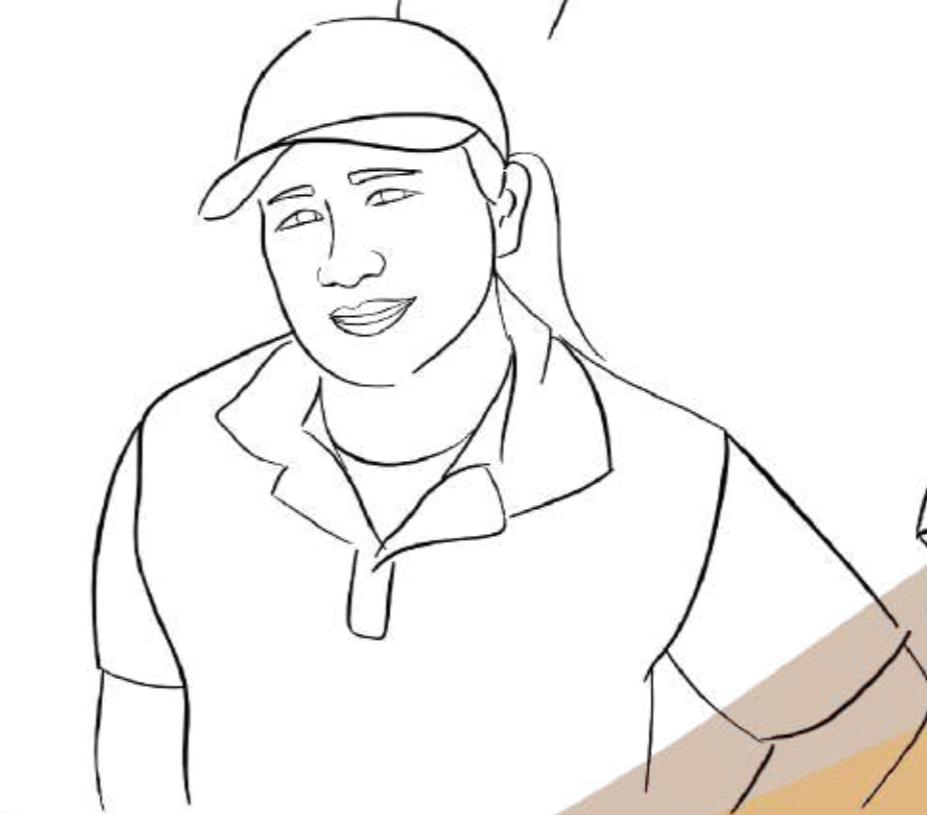


4

MUNICÍPIOS

4

Os Personagens



QUÉZIA BARBOSA

Empreendedora
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro



APÓS CAPACITAÇÃO PARA MELHORAR PONTO DE VENDA DE COMBUSTÍVEL, PROFESSORA RIBEIRINHA REALIZA SONHO DO PRÓPRIO NEGÓCIO.

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, professora Quézia Barbosa participa de treinamento para comercializar combustível de forma segura.

Uma porta se fecha e outra se abre. É o que diz a empreendedora Quézia Alves Barbosa, 31 anos, que conseguiu realizar o sonho de abrir o próprio negócio, após participar de um curso de capacitação oferecido pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com a Petrobras.

Graças à formação, Quézia adquiriu as ferramentas necessárias para montar um empreendimento varejista no ramo de combustível, dentro da comunidade onde mora.

Quezia vive na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Acajatuba, situada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro, no município de Iranduba, a 64 quilômetros de Manaus. “O lugar onde eu moro é maravilhoso de apreciar e passear, pois aqui há muito conforto. Recebemos de braços abertos todos os visitantes que vêm passear, para o lazer e temos pousadas. É um lugar muito bonito onde moro”, descreve.

É nesse pequeno paraíso que Quézia encontrou a oportunidade de abrir o próprio empreendimento. Professora de formação,

Quezia estava desempregada quando recebeu o convite da FAS para participar do curso de Boas Práticas do Manejo de Combustível. “Quando me lançaram a proposta, eu disse ‘mas eu não tenho nada a ver com essa área, será que vai dar certo?’. Mas eu fui lá e tentei, pensei que poderia ser um bom empreendedorismo para mim”, relata.

O curso que Quezia concluiu faz parte da iniciativa ‘Pontão Caboclo Sustentável’, um dos componentes do Projeto Amazonas Sustentável, fruto da parceria entre FAS e Petrobras. O objetivo do projeto é promover boas práticas para comerciantes vare-



Bruno Kelly



jistas de combustível e conveniência, com foco em mitigação dos riscos à saúde e à falta de segurança no manuseio de combustível, além das melhores práticas em gestão de pequenos negócios, agregando novas tecnologias com a entrega de equipamentos adequados à realidade local.

Foi dentro do projeto que Quezia aprendeu técnicas de gestão de pequenos negócios, como aplicação de fluxo de caixa em finanças, análise de rentabilidade para ter sucesso nesse segmento e o planejamento de um modelo de construção para seu ponto de venda, adaptado a sua realidade. Esse foi o início da construção do próprio comércio de combustível, à beira do Rio Negro.

bom. Todo mundo já tinha começado e eu nada. Até então nem acreditava, achei que ia ficar ali mesmo, mas graças a Deus deu certo e foi um sonho realizado. Agarrei a oportunidade com unhas e dentes e vou continuar trabalhando para que o negócio dê cada vez mais certo", afirma a nova empresária.

Aprender sobre gestão de negócios foi essencial para Quezia iniciar o empreendimento. Ela, que só tinha trabalhado como professora, afirma que o curso trouxe mudanças significativas e abriu sua visão para o mundo do empreendedorismo. Sobre as dificuldades, Quezia relata que as maiores adversidades são por conta do material para a construção do local do comércio, mas, pouco a pouco, o lugar vai ficando do jeito que ela e o marido planejam.

"Sou empresária e tenho meu próprio negócio. Sou muito feliz de ter participado do curso da FAS e da Petrobras e agradeço a eles que propuseram o Pontão do Combustível Caboclo para nós. Moro nessa riqueza maravilhosa, sou do povo ribeirinho, gosto disso aqui e pretendo levar adiante a ideia. Tenho certeza que vai dar certo", conclui Quezia.



GIOVANI GARRIDO MENDONÇA

Estudante
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro

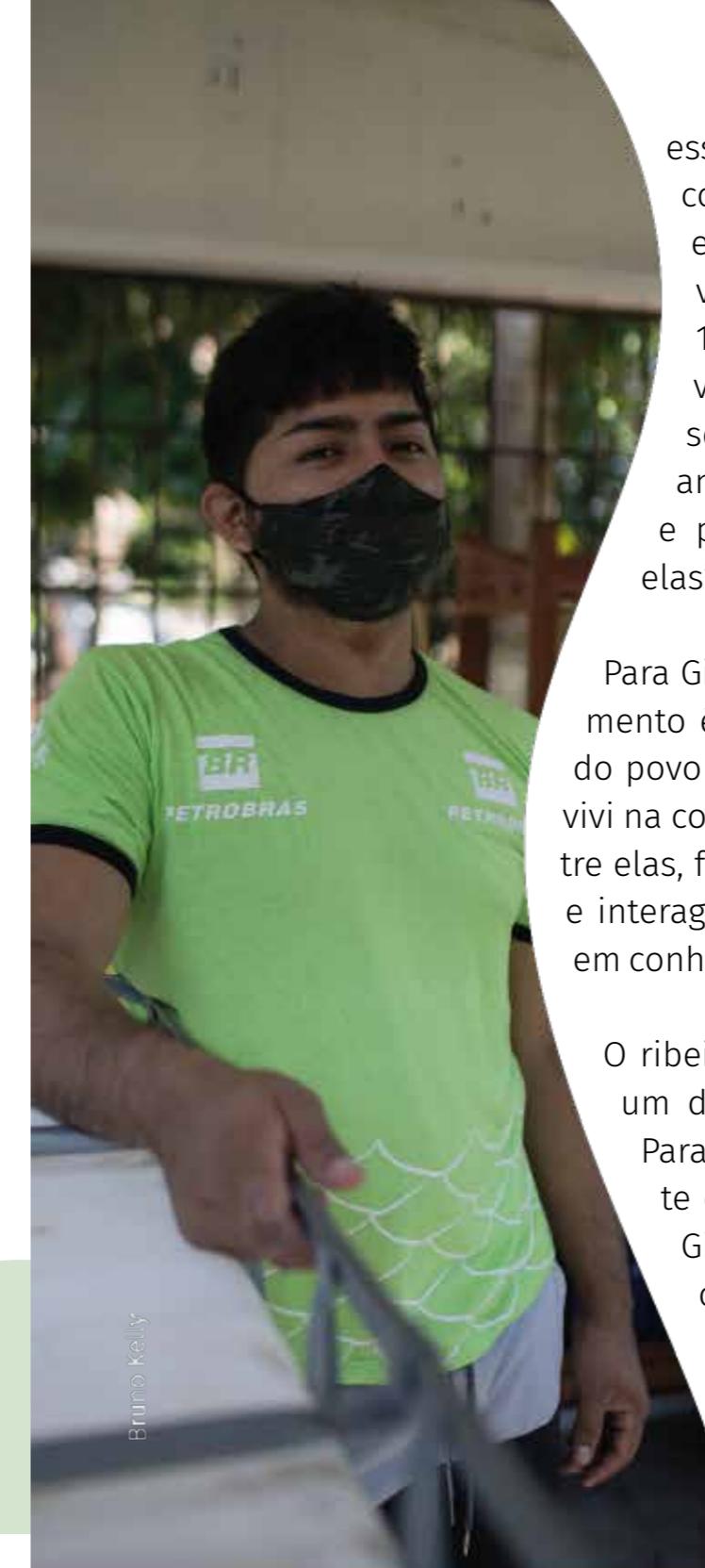
PROTETOR DA FLORESTA: APRENDIZADOS E ESPERANÇAS DE UM JOVEM RIBEIRINHO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA AMAZÔNIA

Jovem beneficiário de um dos cursos Fundação Amazonia Sustentável promove ações de monitoramento em unidade de conservação.

A preservação da Amazônia passa pela educação ambiental e a conscientização de que proteger a floresta é uma responsabilidade de todos. Um dos jovens protetores é Giovani Garrido Mendonça, 23 anos, morador da comunidade do Tumbira, situada no município de Iranduba, dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro. Nesse local remoto, localizado a 64 quilômetros de Manaus e cercado de belezas naturais, Giovani é um dos comunitários que assumiu a missão de preservar esse paraíso amazônico para a atual e futuras gerações.

Para cumprir esse propósito, Giovani participou do curso de monitoramento ambiental promovido pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e Petrobras, com o objetivo de levar ações de desenvolvimento sustentável para comunidades ribeirinhas nas bacias dos rios Solimões e Amazonas. No curso, Giovani aprendeu a identificar e monitorar espécies da fauna local.

“Mais do que identificar as espécies, nós aprendemos como fazer



esse controle, quais espécies são mais comuns e quais são mais difíceis de encontrar na região. O curso envolve outras comunidades da reserva, 19, no total. Agrega conhecimentos e valores entre as comunidades, pois sei de uma área onde passam mais animais e outras pessoas não sabem e posso passar esse conhecimento a elas”, declara o jovem.

Para Giovani, esse intercâmbio de conhecimento é fundamental para a sobrevivência do povo ribeirinho. “Ao longo do tempo que vivi na comunidade, aprendi várias coisas. Entre elas, foi que se não formos comunicativos e interagirmos, podemos perder muita coisa em conhecimento e cultura”, justifica o jovem.

O ribeirinho e a família vivem do turismo, um dos principais atrativos do Tumbira.

Para exercer essa atividade, é importante conhecer profundamente a Reserva.

Giovani, que antes planejava terminar os estudos e se mudar para a capital, hoje quer aproveitar ao máximo as oportunidades que a região ofere-

ce e ajudá-la a prosperar. Por isso, se dedica a vários cursos que vão enriquecer sua formação, como o curso de monitoramento ambiental.

"Faz bem eu saber o que se passa na Reserva. Já trabalho com pesquisa junto ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o curso da FAS só veio agregar mais conhecimento. Aprendemos muitas coisas, espécies que não sabíamos que tinha em nossa reserva. Por exemplo, passei 2 anos trabalhando com o Inpa para ver uma espécie rara, que é o cachorro-vinagre e só agora dentro do curso que conseguimos registros desse animal", diz Giovani.

A vontade de entender mais sobre o lugar onde vive motivou Giovani a participar da formação em monitoramento ambiental. No curso, ele também aprendeu a dialogar mais com os moradores da comunidade para fazer o mapeamento dos animais que habitam a área.

"Temos um trabalho com as pessoas que caçam e trazem esses dados para nós: se têm muitas espécies frequentes e se está descendo muita caça para a região. Muitas pessoas pensam que estamos fazendo fiscalização. Se chegarmos na casa de um comunitário e não soubermos explicar o que estamos fazendo, somos barrados. Mas se tivermos uma boa conversa, as pessoas vão ajudar, porque sabem que vai ter resultado para a própria Reserva", conta o monitor.

Para Giovani, participar do curso o fez cuidar e valorizar mais a floresta. "Não adianta saber que tem uma espécie em risco de extinção, se eu não vou fazer um trabalho para futuramente ainda termos aquela espécie. Me sinto responsável nessa área. Tenho a consciência que esse trabalho não é somente por mim. Muitos jovens, crianças que estão nascendo agora, precisarão ser cuidadores para não ter a lembrança de que tal ano foi a última vez que vimos uma espécie na nossa reserva", defende. O jovem deseja que mais pessoas participem de ações de conscientização ambiental e tornem-se engajados na proteção da diversidade amazônica.

"Ter outros jovens trabalhando comigo tem expansão maior do trabalho que fazemos. É importante cuidar do que é nosso, pois um dia podemos perder tudo isso e ficar só na lembrança. Se nos juntarmos e fazermos um bom trabalho, pode render por anos e anos e ter um futuro melhor. Trata-se de uma responsabilidade maior de nos tornarmos protetores da floresta", finaliza Giovani.



JOEL MATIAS

Professor
Tefé (AM)



EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: DESAFIOS E SUPERAÇÕES DE UM PROFESSOR RIBEIRINHO

Joel Matias, de 33 anos, é um dos educadores do interior do AM participante das oficinas de formação para o ensino multisseriado promovidas pela FAS.

Na margem direita do Rio Solimões, no município de Tefé (a 523 quilômetros da capital Manaus), fica a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que atende os jovens ribeirinhos da Comunidade Feliciana. Lá, os desafios enfrentados por quem quer ensinar são diferentes. Cercados pela maior diversidade de fauna e flora do planeta, onde a agricultura familiar e a pesca são os principais meios de subsistência, os professores precisam desenvolver um trabalho atento à cultura e aos processos próprios da comunidade, além de lecionar para alunos de idades e níveis educacionais diferentes numa mesma turma.

“Quando você chega na sala de aula, tem gente do quarto ano que sabe ler e tem aluno no quinto ano que ainda não foi alfabetizado. Então, a maior dificuldade é você saber adaptar essa realidade para que todo mundo possa acompanhar”, conta o professor Joel Matias, de 33 anos.

Matias é um dos educadores da rede pública de ensino do interior do Amazonas participante das oficinas de formação de

professores para o ensino multisseriado, promovidas pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS), por meio de uma parceria com a Petrobras.

Foram realizados dois ciclos de formação nos municípios de Tefé, Coari, Maraã e Uarini, auxiliando os docentes que trabalham com turmas multisseriadas, metodologia de ensino bastante usada em escolas rurais ou em áreas de difícil acesso, por diversos motivos: escolas não proporcionam infraestrutura física suficiente para mais salas de aula, o número de matrículas de alunos é pequeno ou ainda há escassez de professores para atender a demanda de alunos da região.

Na formação, os participantes aprendem técnicas que permitem levar uma abordagem mais lúdica para atender a diversidade das classes multisseriadas. “É maravilhoso quando você consegue fazer um bom trabalho e quando você tem apoio. Porque não adianta só o professor ser formado e ficar lá. Tem que ter esses programas para que o professor possa se qualificar, trazendo ideias novas e levando para os alunos”, afirma Matias. Professor há seis anos, Joel Matias é natural de



Alvarães, mas cresceu em Tefé. Sempre viveu na comunidade, com exceção do período em que precisou fazer o Ensino Médio e a faculdade – um caminho diferente para a maioria dos moradores do local. “A expectativa, na maioria das vezes, é casar, ser dono de uma propriedade ou trabalhar na roça. Mas quando eu comecei a estudar, chegou o projeto de educação na nossa comunidade e eu pensei em trabalhar na área. Fui para a faculdade, gostei e hoje sou professor na comunidade. Eu gosto de fazer esse trabalho e a gente tá mudando a expectativa dos alunos”, declara.

Na escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Matias leciona a disciplina de Português para aproximadamente 100 alunos, divididos em duas turmas multisseriadas: uma pela manhã, com estudantes do quarto e quinto ano, e outra no turno vespertino, com alunos do sexto ao nono ano.

O professor destaca que as oficinas realizadas pela FAS ajudaram na inserção de temas regionais em sala de aula, “conversando” com elementos e valores da cultura amazônica. “Para medidas, por exemplo, podemos usar hectare e utilizar espécies de peixes e plantas para ensinar biologia”, explica Matias, enfatizando ainda que todo esse conteúdo faz sentido na estrutura curricular, porque é o que os alunos vivem.

Além de enxergar os potenciais educacionais do território, unir

a cultura ribeirinha com o preparo para o mundo de hoje é essencial, afirma o docente. “O mundo de hoje é globalizado e aquela história de escrever no quadro para o aluno copiar no caderno já está ultrapassada. Os alunos, mesmo na zona rural, querem algo que possam fazer na prática. Na proposta da FAS, fizemos um projeto de robótica com os alunos do quinto ano. Levar robótica para a zona rural, para uma escola ribeirinha, foi maravilhoso. As aulas tinham cem por cento de interesse dos alunos. A educação na zona rural, às vezes é vista como algo que não vai levar a lugar nenhum. Mas quando você consegue mostrar para o aluno que aquilo pode ajudar a alcançar novos horizontes é muito bom”, relata.

Formado em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Joel Matias enxerga seu futuro na educação e quer se tornar professor da instituição. “Meu sonho é ser professor da universidade para que eu possa ajudar a formar novos professores para atuar na zona rural e dar continuidade a esse trabalho de transformação e igualdade”, conclui.



Júlio Augusto Gomes

ALVANIR OLIVEIRA

Professor
Coari (AM)

R. Ribeirão Almeida
nº 80



PROFESSOR DRIBLA FALTA DE ESTRUTURA COM ESPERANÇA EM UM FUTURO MELHOR PARA JOVENS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Aluno da formação de professores para o ensino multisseriado da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), Alvanir Oliveira aprendeu a utilizar os recursos da natureza para abordar conservação.



Na comunidade São João do Lago do Jenipapo, no município de Coari (distante 363 quilômetros da capital), o professor Alvanir Oliveira trabalha sem energia elétrica, mas com muita vontade de transformar a vida dos alunos. São quase 20 anos dedicados à educação ribeirinha – uma trajetória cheia de desafios e potencialidades que só a floresta pode oferecer.

A turma de Alvanir, na Escola Municipal João Rocha Linhares, reúne 16 crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental.

Essa realidade se repete em diversas escolas da zona rural, onde a baixa densidade populacional, a carência de professores e as dificuldades de locomoção e infraestrutura exigem a criação de classes multisseriadas.

Foi para aprender metodologias que ajudassem a atender a diversidade dessas turmas que o docente decidiu participar, no ano passado, das oficinas de formação de professores para o ensino multisseriado, promovidas pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS), por meio de uma parceria com a Petrobras.

“Eu tive que me aprimorar, buscar mais conhecimento, métodos para aplicar em sala de aula. Aprendi como utilizar os recursos da própria natureza para ensinar e incentivar os alunos a preservar o local onde vivem”, afirma o professor, que na época do treinamento lecionava para uma turma de 30 alunos do primeiro ao quinto ano, na Escola Municipal Deolindo Dantas, localizada na comunidade Via Sales, também em Coari.

Junto com Alvanir, cerca de 560 professores da rede pública de ensino de Coari, Tefé, Maraã e Uarini, no interior do Amazonas, vêm participando da forma-



Alvanir Oliveira

ção, que aconteceu em dois ciclos por ano em cada município. Na nova escola, onde começou a atuar no início deste ano, o professor segue aplicando as técnicas que aprendeu, com o intuito de levar uma abordagem mais lúdica para a sala de aula. Além de ensinar alunos de idades e níveis educacionais diferentes, Alvanir enfrenta outros desafios comuns na zona rural do estado.

“Minha casa fica na sede do município. Eu me desloco, vou para a comunidade, passo cerca de 25 a 30 dias lá. Depois retorno para minha casa para recarregar a bateria, fazer rancho, essas coisas, e, então, vou para a comunidade novamente. É assim que funciona. A dificuldade maior é essa, porque a gente deixa a família. Eu tenho criança pequena e não posso levar por questão de estrutura”, relata.

Os alunos também precisam vencer as dificuldades logísticas da Amazônia para conseguir estudar. Muitos dependem do transporte fluvial, conta Alvanir. “Quando seca o lago, o caminho é mais difícil, fica intrafegável. Por terra, como a gente fala, é mais ou menos quatro a cinco horas de caminhada e os alunos já chegam exaustos para as atividades. Não tem como virem todos os dias nesse período. Eles vêm duas vezes na semana, às vezes três. Há esse déficit de aprendizagem, de repasse de conteúdo”, diz.

Engana-se, porém, quem pensa que ser educador na região é só desafio e precariedade. Ter a oportunidade de gerar impacto na sociedade e proporcionar a esperança de um futuro melhor para os pequenos ribeirinhos é o que o motiva a seguir trabalhando no interior do Amazonas, onde nasceu e cresceu.

“A satisfação é muito grande quando a gente vê que o trabalho deu frutos. É uma alegria, no final do ano, quando alunos e pais vêm me agradecer; quando eu vejo aquele aluno que praticamente não sabia ler e no final do ano conseguiu”, destaca.

Alvanir é natural de Codajás e se mudou para Coari com oito anos de idade. Se formou pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e, no ano passado, concluiu o curso de Filosofia na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Hoje, aos 40 anos, deseja continuar realizando um bom trabalho como professor na região e sonha com mais investimento e políticas públicas voltadas para a educação.

“Sabemos que a educação é a base de tudo e, infelizmente, hoje, no nosso País, especialmente na nossa região, não é dada uma atenção especificamente voltada para atender esses anseios, que tanto a gente luta. A questão de mudar o mundo começa, eu acredito, na sala de aula”, conclui.



NATANAEL GONDIM

Estudante

Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Uacari

JOVENS RIBEIRINHOS ATUAM PARA CONTER O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Natanael Gondim, de 21 anos, aprendeu a monitorar desmatamento e focos de calor na floresta em projeto da FAS.

No coração da floresta amazônica, jovens ribeirinhos atuam para conter o desmatamento, reduzir as queimadas e garantir o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Entre essas histórias de engajamento e resistência, está a de Natanael Gondim, de 21 anos, um dos participantes da oficina de monitoramento de desmatamento e focos de calor na floresta, realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari, a 811 quilômetros em linha reta de Manaus.

A atividade faz parte do Projeto Amazonas Sustentável, uma parceria entre a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e a Petrobras, que tem como objetivo levar ações de desenvolvimento sustentável para comunidades ribeirinhas nas bacias dos rios Solimões e Amazonas. Foi por meio da iniciativa que Natanael e outras 60 jovens lideranças aprenderam questões relacionadas à conservação da mata, uso do solo e como contribuir no dia a dia para o monitoramento ambiental da RDS.



o aplicativo com todos os dados coletados sobre a área – de quem era, como era, como era chamado o terreno. Tudo isso tinha para a gente implantar lá”, conta.

A motivação para participar do curso veio da vontade de ajudar a preservar a área onde nasceu e cresceu, a comunidade Bauana, que tem na produção de farinha sua principal fonte de renda. “Vários comunitários trabalham apenas com a farinha e isso exige derrubada e queimada. Aprendemos a nos conscientizar e conscientizar os moradores de que existe uma forma de continuar trabalhando com o plantio de mandioca, mas sem queimar tanto ou derrubar mais do que já tem derrubado. E isso me incentivou, porque a minha comunidade é uma das mais produtivas e no mapa ela aparecia como uma das que tinham mais queimadas”, explica.

Apesar da vida na floresta representar a maior parte da história de Natanael, aos dois anos de idade ele precisou se mudar para Manaus em busca de tratamento para uma doença rara, o megacôlon congênito ou doença de Hirschsprung, caracterizada pela dilatação de parte do intestino grosso. O jovem viveu na capital até os oito anos e então retornou para sua comunidade. De volta à RDS, estudou no Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Bertha Becker, até o primeiro ano do ensino médio.

Ainda no período da escola, conheceu os projetos da FAS e deu início à trajetória de engajamento com as questões sociais e ambientais que cercavam sua vivência enquanto jovem ribeirinho.

“Sempre me identifiquei com todos os projetos que a FAS tem implantado na nossa região. Eu comecei a me interessar muito mais na época do ‘Quem ama cuida’, que foi criado pra vários municípios e que graças à Deus ‘caiu’ em Carauari. E eu comecei a me identificar com as aulas de informática. Sempre fui apaixonado por informática e tenho vários sonhos em cima disso. Nesse projeto, eu consegui ganhar como melhor aluno de informática entre os homens. Isso me deu mais motivação de participar, de interagir. Em todas as reuniões que os jovens eram convocados, eu sempre fazia questão de ir lá, dar o meu melhor”, destaca.

Atualmente morando em Manaus, Natanael sonha em dar continuidade aos estudos e voltar para sua comunidade. “Um dia, espero ter uma formação boa e



ir trabalhar lá dentro. Não quero me afastar da minha comunidade. Eu me sinto bem no interior, minha casa é lá. Tudo o que eu gosto de fazer, só consigo lá. Eu amo pescar, eu amo tirar açaí, tudo isso eu gosto de fazer. Só que a gente precisa sonhar alto e não só sonhar, mas correr atrás. Um dia eu quero ter uma formação melhor, poder ajudar minha família que lá ficou, meu filho também, principalmente ele. Esses são meus objetivos", afirma.



102



Dirce Quintino

VERÔNICA PRAIA

Estudante
Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá

JOVEM LIDERANÇA MOVIMENTA SUA COMUNIDADE COM ENSINAMENTOS DOS PROJETOS DA FAS

Com apenas 16 anos, a estudante Verônica Praia promove campanhas ambientais na Reserva Mamirauá, no Amazonas.

Empoderamento jovem, capacitação de liderança e estímulo profissional são alguns dos resultados positivos que as ações do Projeto Amazonas Sustentável, executado pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com a Petrobras, estão proporcionando para a estudante Verônica Praia de apenas 16 anos, que mora na Comunidade Punã, localizada no entorno da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, a 600 quilômetros de Manaus, capital do Amazonas.

“Foi vendo outros exemplos dos cursos da FAS, que tive a ideia de criar o grupo ‘Jovens em Busca do Conhecimento’. Tem 12 pessoas participando do grupo e eu sou a vice-presidente. Promovemos várias ações na comunidade, principalmente mutirões de limpeza e atividades para incentivar a conservação do meio ambiente entre os moradores da comunidade. Fizemos até reportagens sobre essas ações, inclusive sobre como a comunidade está se cuidando para evitar a contaminação do (novo) coronavírus”, disse Verônica.

Hoje um dos sonhos da jovem, além de ser jornalista, é que a conservação ambiental seja realidade em sua comunidade. “A nossa comunidade é bastante grande e quando vamos fazer os mutirões de limpeza, constatamos que tem muito lixo espalhado. Porém, fizemos um gráfico e estamos vendo que está melhorando, diminuindo bastante a quantidade de lixo e plástico. Também está diminuindo a quantidade de jovens que ficam nas ruas até de madrugada e alguns usando drogas. Estamos vendo as melhorias”, declarou.

Biodiversidade

Verônica também está envolvida nas ações do componente Biodiversidade do projeto “Amazonas Sustentável”. A estudante participou das oficinas de formação e mobilização das jovens lideranças locais para conter o desmatamento. “O objetivo era que a gente se aprofundasse mais na natureza, cuidasse mais, porque conhecemos diversas plantas que hoje são raras, que não achamos mais. Aquilo nos incentivou a cuidar mais da natureza, pois o que a gente tem, nem todo mundo tem”, contou.

Além da capacitação, Verônica atuou na aplicação de questionários e está empenhada no monitoramento participativo de sua comunidade, uma ferramenta de apoio à gestão do uso dos recursos naturais e conservação da biodiversidade. “Tira-

mos um dia por mês para verificar se as pessoas estão fazendo o que informaram no questionário. Por exemplo, perguntamos qual o lixo que era mais gerado em casa e o que elas faziam com ele. Muitos responderam que queimavam, outros falaram que faziam aterros. Então, neste dia do mês, verificamos como está essa situação”, explicou.

Segundo a jovem, o projeto ensinou não só a relevância de proteger a área onde vive, mas também do engajamento comunitário para manter a floresta em pé. “A gente tem que cuidar do que é nosso. É nosso e de mais ninguém. Ninguém pode tomar da gente”, disse.



An aerial photograph showing a large area of the Amazon rainforest that has been cleared for agriculture or other purposes. A dirt road cuts through the deforested land, which is filled with patches of green vegetation and some brown, bare ground. In the lower-left foreground, there is a small, modern-looking white building with a grey corrugated metal roof. Next to the building, a few solar panels are mounted on the ground. The surrounding forest is dense with various shades of green trees.

5

A Fundação Amazônia Sustentável

A FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL

Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização não governamental e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais por meio de projetos produtivos de base sustentável e de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A Fundação foi criada a partir de uma parceria entre diversas instituições, entre elas a Petrobras. Vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações abrangem as escalas global, amazônica e local, focando nos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania, empoderamento comunitário, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A missão da FAS é contribuir para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e o bem-estar de comunidades ribeirinhas, com implementação e disseminação de conhecimentos que visem o desenvolvimento sustentável. A Fun-

ção Amazônia Sustentável tem o objetivo de se transformar em uma referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.

MISSÃO

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

VISÃO

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.

Confira os Programas da FAS:

Programa de Gestão e Transparência (PGT)	Por meio de mecanismos e instâncias de gestão, o PGT atua junto à comunidade interna, com planejamento e avaliação de resultados de programas e projetos.
Programa Floresta em Pé (PFP)	O PFP está focado em quatro ações estratégicas: geração de renda, empreendedorismo, infraestrutura e empoderamento comunitário.
Programa Saúde na Floresta (PSF)	Resultado de ações da Aliança Covid Amazonas, o PSF qualifica o acesso à saúde, com políticas públicas e capacitações de profissionais da área.
Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)	Os trabalhos do PES são voltados à formação de crianças e adolescentes, garantindo oportunidades para uma educação mais inclusiva e de qualidade.
Programa de Soluções Inovadoras (PSI)	Com base em tecnologias sociais e soluções para a sustentabilidade desenvolve-se o PSI, cujos trabalhos focam em parcerias técnicas em PD&I.

A FAS tem uma cultura de parceria com associações de moradores, organizações da sociedade civil, empresas do setor privado e governos. Conheça alguns dos nossos parceiros ou acesse nosso site para conhecer todos.

INSTITUIDOR E
MANTENEDOR MASTER



MANTENEDOR



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA FAS



MANTENEDOR DO PROGRAMA DE GERAÇÃO DE RENDA DA FAS



MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



INSTITUIDOR E
COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA FAS



MANTENEDOR DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA FAS



LINHA DO TEMPO



2008

- Instituição da FAS
- Início da Parceria com o Bradesco
- Parceria com a rede Marriott de hotéis com o projeto REDD+
- Elaboração do 1º Planejamento Estratégico da FAS em parceria com Bain&Company



2010

- Parceria com a Samsung para a construção do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro
- Parceria com o Fundo Amazônia para apoio ao Bolsa Floresta Renda e Associação



2011

- Parceria com o Google para o Amazon Street View em comunidades ribeirinhas da Amazônia
- Pesquisa e Opinião de Satisfação Action
- Revisão do Modelo de Negócios da FAS em parceria com a Bain&Company

2012

- Expansão da parceria com a Coca-Cola para ações na RDS Rio Negro
- Parceria com o Grupo Abril para ações de Educação na RDS Juma
- Definição de mecanismos de controle e execução operacional em Parceria com a Bain&Company



2013

- Início do primeiro projeto com o fundo municipal dos direitos da Criança e Adolescente (Fumcad)
- Parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no projeto Empreendedorismo Ribeirinho



2015

- Realização da primeira Virada Sustentável em Manaus envolvendo mais 8 mil
- Incubação do Impact HUB na Sede da FAS
- Pesquisa de opinião e satisfação Action



2017

- Lançamento do Edital Floresta em Pé
- Elaboração do Planejamento Estratégico 2018-2030 em parceria com a Bain&Company



2019

- Primeiro curso superior em uma Unidade de Conservação e Sustentabilidade
- FAS recebe Prêmio UNESCO
- Pesquisa de opinião e satisfação Action

2020

- FAS lidera ações de enfrentamento ao novo Coronavírus criando uma aliança formada por 112 instituições.





Rodolfo Pongelupe



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável

Apoio:

Secretaria do
Meio Ambiente



Parceria:

